

# O ALIMENTO COMO PROTAGONISTA EM OBRA PERFORMATIVA

**Palavras-Chave:** arte, alimento, performance

**Autores/as:**

**Gabriel Pestana Ludwig - Universidade Estadual de Campinas**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Fabrini Machado de Almeida - Universidade Estadual de Campinas**

## INTRODUÇÃO:

O projeto *O Alimento como Protagonista em Obra Performativa* tem caráter teórico-prático e busca investigar as possíveis relações e conexões entre arte, em especial a *performance art*, comunidade e o alimento. Partindo de levantamentos bibliográficos a respeito da *performance art*, entrando em contato com algumas artistas e suas obras que incluem alimentos e propondo práticas artísticas através de encontros online, o estudo em questão é uma tentativa de explorar a potência da inserção de comida em obras artísticas, principalmente na construção de diálogos mais sensíveis entre as pessoas e a arte.

Por meio de proposições artísticas, busca-se a dimensão complexa do ato de alimentar-se, para além do âmbito da sobrevivência da nossa espécie: a comunhão como algo que constitui a nossa sobrevivência enquanto ser relacional. O alimento torna-se, portanto, o material impulsionador do encantamento e da interação com as obras, desejando uma arte mais acessível, quando composta por experiências comuns a todos e a singularização dos elementos do cotidiano, que tornam-se "extraordinários" quando vistos como arte.

## METODOLOGIA:

A pesquisa se configura como teórico-prática e apoia-se em procedimentos de análise qualitativos, de modo a incluir a singularidade de minhas percepções e subjetividades envolvidas no seu desenvolvimento.

Na busca por obras que propõem friccionar arte, alimento e comunidade, encontrei em *Make a Salad* (um *event score* de Alison Knowles) e em *Canibalismo* (uma *proposição* de Lygia Clark) minhas principais referências estéticas, poéticas e políticas para a construção das práticas performativas. Me interessa nestes trabalhos a aparente simplicidade das suas composições na

tentativa de quebrar barreiras entre vida e arte, o apelo estético e sensorial proporcionado por frutas, verduras e hortaliças, a possibilidade de interação social entre os presentes e a proposição de uma obra viva, que é devorada por todos em um ato coletivo, de comunhão.

Busquei decifrar alguns códigos próprios da arte da *performance* através dos estudos de Eleonora Fabião e de Richard Schechner, principalmente. Disparadora de múltiplas conexões - entre performer, "público", espaços, objetos, tradições, ideias, memórias... -, a *performance* busca deslocar e desarticular os processos "naturais", empenhando-se em suspender o que há de automático, habitual e passivo no ato de estar no e pertencer ao mundo. De modo que, embora nenhuma das duas obras artísticas citadas anteriormente seja denominada *performance* pelas suas criadoras, é através do artifício do deslocamento do habitual ato de comer ao espaço coletivo que as obras são construídas e por isso servem como referência para esse trabalho.

Devido à pandemia do coronavírus, porém, tudo o que era "natural", automático e habitual teve de ser alterado. O presencial se tornou virtual e essa pesquisa, que inicialmente seria construída com *performances* na rua, em contato direto com as pessoas, na fricção dos mesmos espaços físicos, precisou se deslocar à virtualidade.

A desarticulação, portanto, precisava ser no e do formato online e por isso criei uma ação chamada *lançamos*, que pretende friccionar os espaços da virtualidade através de uma videochamada na qual todos são convidados a comer uma fruta. Essa ação é um encontro virtual que visa criar um momento breve de conexão entre as pessoas que participam, compartilhando memórias e tradições, por meio de estratégias lúdicas. De forma a facilitar as trocas e construir pequenas redes de afeto entre os participantes, o número de pessoas por encontro é limitado.

Escolhi trabalhar com as frutas nessa ação do projeto por acreditar que este alimento é universal. Penso que é praticamente impossível que alguma pessoa no mundo nunca tenha experimentado ao menos uma fruta, seja ela em natura, no suco, na vitamina, em um doce, etc. Nesse sentido, a fruta e as memórias pessoais e culturais a ela associadas são os dispositivos que permitem o encontro e a partilha de memórias, acionadas pela realização em comum da ação de comer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

As atividades ligadas à alimentação são construídas a partir de repetição de comportamentos habituais, exercidos previamente diversas vezes, numa espécie de ritual da vida cotidiana. Essas ações tão familiares a nós estão envoltas em inúmeras regras e determinações que direcionam os comensais a comer de determinadas maneiras, seguindo padrões culturais, sociais e/ou familiares.

Os encontros *lançamos*, realizados treze vezes no total, são espaços criados com o intuito de deslocar o ambiente comum do ritual alimentar, do ambiente doméstico e íntimo, para o

espaço coletivo da tela, e, por consequência, de deslocar também os comportamentos habituais que cercam a prática alimentar. Além disso, fricciona-se o ambiente virtual, transformando um espaço geralmente mais “sério”, de reuniões, em um lugar de conversas desprentensiosas. Os treze encontros foram organizados em blocos: três com banana, três com maçã, cinco com manga e dois “livres”, nos quais o degustador poderia escolher a fruta que gostaria de comer na videochamada.

O *lanchamos* é um encontro pré-agendado. Através de mensagens diretas pelas redes sociais, convido as pessoas para participarem do encontro e, a partir do momento em que aceitam o convite para “lanchar junto”, a relação delas com a obra se inicia. Minutos, horas ou até dias antes do horário marcado do encontro, os convidados se deparam com a necessidade de escolher a fruta a ser comida. Naquele instante o convidado se torna degustador e a conexão com a fruta é despertada. Por fim, é no instante exato em que o degustador adentra a videochamada que as redes afetivas e emocionais começam a ser tecidas entre todos. As frutas impulsionam o diálogo e se tornam o ponto central das conversas. Gostos, preferências, receitas, histórias, memórias, saudades, brincadeiras: há muito o que se compartilhar a respeito delas!

O *lanchamos* se constrói a partir da interatividade entre os degustadores e da materialidade frugal. As frutas, com seus múltiplos sabores, cheiros, texturas, cores, formatos e sons, são as protagonistas desses encontros, conectando arte e sociedade através de percepções visuais, gustativas, olfativas, sonoras e táteis e da exploração do sentimento de pertencimento e de familiaridade entre público, alimento e objeto artístico.

Nos encontros todos comem a fruta ao mesmo tempo, buscando-se perceber o ato de comer como uma ação coletiva, numa prática de compartilhamento e comunhão. Com esse momento de degustação deslocado da rotina do cotidiano, todos podem experimentar e experienciar novamente a fruta e expandir os próprios sentidos. É um espaço alternativo de se permitir contagiar pelos prazeres proporcionados pelo alimento frugal, de reconexão com as nossas subjetividades e de união entre as pessoas presentes.

*Fotografia 1: lanchamos bananas*



Fonte: Gabriel Pestana (2020)

### Fotografia 2: lanchamos maçãs



Fonte: Gabriel Pestana (2021)

### Fotografia 3: lanchamos mangas



Fonte: Gabriel Pestana (2021)

## CONCLUSÕES:

A aparente simplicidade da intersecção entre comida, arte e comunidade esconde uma enorme riqueza estética, poética e sensível. O alimento é responsável por proporcionar interações sinceras e profundas entre o público e a arte. Os treze encontros *lanchamos* representaram um respiro em meio ao caos instaurado pela pandemia. Durante uma hora e quinze minutos as frutas proporcionaram conexões com o presente da tela, da reunião online, da conversa com o outro.

A materialidade dos alimentos e a familiaridade com o ato de comer colocam o público dentro da obra, participante da sua construção e primordial para a sua existência. A comida proporciona a construção de diálogos mais próximos e sensíveis entre os que vivenciam a obra e, através da sensibilização dos nossos cinco sentidos humanos, uma experiência imersiva é

instaurada na qual sensações são compartilhadas, memórias e tradições se misturam e subjetividades são reveladas.

## BIBLIOGRAFIA

ALISON Knowles Make a Salad performance on the High Line. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pc5\\_pexVob8](https://www.youtube.com/watch?v=pc5_pexVob8).

FABBRINI, Ricardo Nascimento. O Espaço de Lygia Clark. [S. l.]: Atlas S.A., 1994. 292 p.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. Revista do LUME: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - UNICAMP, [S. l.], p. 1-11, 4 dez. 2013.

FIORE, Julia. When Making a Salad Became Groundbreaking Performance Art. **Artsy**, [s. l.], 20 set. 2018. Disponível em: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-making-salad-groundbreaking-performance-art>.

GOLDENBERG, Mirian. Cultura e gastro-anomia: psicopatologia da alimentação cotidiana. Entrevista com Claude Fischler. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 17, n. 36, Jul./Dez. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832011000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832011000200010).

(PERSPECTIVAS ANOS 20) CONVERSA COM ELEONORA FABIÃO. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8dELALbpsjs>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PROPOSIÇÃO "Canibalismo" - Lygia Clark: uma retrospectiva. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jTcnMeVBbns>.

SCHECHNER, Richard. O que é performance?. *In*: O PERCEVEJO: Revista de teatro, crítica e estética. 12. ed. [S. l.: s. n.], 2003. cap. 1: Ensaio, p. 25-50.

ZANINI, Walter. A atualidade de Fluxus. **ARS (São Paulo)**, [s. l.], v. 2, n. 3, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202004000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202004000300002).